



## ESTADOS UNIDOS

# Em busca do voto latino

A 13 dias das eleições, o republicano Donald Trump se reúne com imigrantes na Flórida, ataca a adversária Kamala Harris e acusa Joe Biden de "perder" 325 mil crianças. Candidata democrata concede entrevista a emissora de televisão hispânica

**T**ecnicamente empatados nos decisivos estados-pêndulo (que alternam entre a preferência pelo Partido Republicano e pelo Partido Democrata), o ex-presidente Donald Trump e a atual vice Kamala Harris apostam todas as fichas no eleitorado latino, a menos de duas semanas das eleições de 5 de novembro. São 17,5 milhões de votos em disputa, de acordo com o Fundo Educativo da Associação Nacional de Funcionários Latinos Eleitos e Designados (Naleo).

Dono de uma retórica anti-imigração cada vez mais radical, o magnata republicano recebeu eleitores latinos em seu resort Trump National Doral Miami, em Miami, na Flórida. Apesar de essa parcela da população ainda votar preferencialmente nos democratas, Trump espera reverter a tendência e comemora o entusiasmo dos latinos em Nevada, onde eles representam cerca de 20% do eleitorado — assim como no Arizona, outro estado-pêndulo. Por sua vez, Kamala concedeu uma entrevista à rede de língua espanhola Telemundo, a qual transmitiu trechos à tarde e publicará a íntegra hoje.

Intitulada de "Latino-americanos com Trump", a mesa redonda em Miami foi marcada pelas ofensas do republicano à adversária democrata. "Quem diabos é (Kamala) Harris? Ninguém a conhece", afirmou, ao chamá-la de "mais incompetente" do que o atual presidente Joe Biden. Durante o evento, segundo o jornal *The Washington Post*, um pastor declarou que "a mão de Deus está sobre este homem", enquanto os presentes estendiam os braços em direção a Trump. "Nós o ungimos para que seja o próximo 47º presidente dos EUA, para restaurar os valores bíblicos", disse, de olhos fechados, enquanto Trump ficou sentado.

Sem apresentar provas e aparentemente se referindo a um relatório do Gabinete do Inspetor Geral do Departamento de

Segurança Interna, segundo o qual as autoridades perderam contato com mais de 325 mil crianças migrantes, o ex-presidente republicano atacou Biden e disse que os menores agora são "escravos sexuais, estão desaparecidos ou mortos".

O estado do Texas, que também abriga muitos latinos, registrou números históricos de votação antecipada, principalmente nos condados de inclinação democrata. No condado de Harris, 125 mil pessoas votaram desde a manhã de segunda-feira — o número equivale à metade dos eleitores que saíram para votar mais cedo em 2016.

### Pesquisas

Uma nova pesquisa do instituto Morning Consult, divulgada ontem, mostrou uma vantagem de 4 pontos percentuais de Kamala em relação ao republicano — 50% a 46%. Outra sondagem, da Reuters/Ipsos, indica que a democrata tem a preferência de 46% dos entrevistados, contra 43% para Trump.

Uma terceira pesquisa, feita pelo *The Washington Post* e pela Schar School, traz os dois candidatos empatados em Nevada, com 48% dos votos. Kamala venceria em outros quatro estados-pêndulo (Geórgia, Michigan, Pensilvânia e Wisconsin), enquanto Trump ganharia em dois (Carolina do Norte e Arizona). O site *The Hill* publicou um prognóstico que mostra uma virada de Trump sobre Kamala. O republicano teria 52% dos votos contra 48% para a democrata.

Na sexta-feira, Kamala fará um comício em Houston, quando focará o discurso na defesa do direito ao aborto. Com a escolha por um estado republicano, a democrata espera conscientizar a população norte-americana sobre a necessidade de engajamento no tema. Kamala estará acompanhada de mulheres afetadas por uma lei que bane o aborto a partir de seis semanas de gestação.

Chandan Khanna/AFP



Donald Trump ora com líderes da comunidade latina, durante mesa redonda em resort de Miami: "A mão de Deus está sobre este homem"

Jacquelyn Martin/AFP



A vice-presidente Kamala Harris conversa com jornalistas a bordo do Air Force Two, na segunda-feira: imprevisibilidade nas pesquisas

## GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

# Israel pede apoio dos EUA após ataque ao Irã

Em um sinal de que está disposto a retaliar o ataque com 200 mísseis balísticos sofrido em 1º de outubro, Israel instou os Estados Unidos a manterem o apoio ao retaliar o Irã. Também ontem, o Exército israelense confirmou a morte de Hashem Safieddine, sucessor do xeque Hassan Nasrallah no comando do movimento xiita Hezbollah. Safieddine foi eliminado em um bombardeio no sul de Beirute, três semanas atrás. "Agora podemos confirmar que o chefe do Conselho Executivo do Hezbollah, Hashem Safieddine, e o chefe da Direção de Inteligência do Hezbollah, Ali Husein Hazima, foram abatidos junto a outros comandantes do Hezbollah", informou o comunicado. No front da Faixa de Gaza, as Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram a entrada de mais de 230 caminhões com ajuda humanitária no norte do enclave palestino. O carregamento inclui água, alimentos, suprimentos médicos e equipamentos de abrigo, provenientes da Jordânia e da comunidade internacional.

O ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant, disse esperar que Israel fortaleça a aliança com os EUA após executar os planos

Fadel Itani/AFP



Foguete disparado por um caça israelense atinge prédio residencial (E) em Shayah, bairro xiita no sul de Beirute, levando-o ao chão (D)

de atacar o Irã. A declaração foi feita após uma reunião com o secretário de Estado americano, Antony Blinken, durante visita a Israel. "A posição dos Estados Unidos junto a Israel depois que atacarmos o Irã fortalecerá a dissuasão regional e enfraquecerá o eixo do mal", afirmou Gallant em um comunicado, referindo-se aos movimentos armados do Oriente Médio alinhados com a República Islâmica do Irã.

Em sua passagem por Israel, Blinken exortou o

primeiro-ministro Benjamin Netanyahu a "aproveitar" a eliminação do líder do Hamas, Yahya Sinwar, para alcançar um cessar-fogo em Gaza e pediu uma "solução diplomática" no Líbano. Na reunião com o premiê, o chefe da diplomacia de Washington "destacou a necessidade de aproveitar" as oportunidades que a morte de Sinwar, assassinado em 16 de outubro por soldados israelenses em Gaza, poderia trazer. Isso significaria alcançar "a libertação de todos os reféns e encerrar o conflito em Gaza de

Fadel Itani/AFP



uma maneira que traga segurança tanto para israelenses quanto para palestinos", explicou o porta-voz do Departamento de Estado, Matthew Miller.

Netanyahu respondeu a Blinken que a morte de Sinwar "poderia ter um efeito positivo sobre o retorno dos reféns" sequestrados pelo Hamas, segundo um comunicado de seu gabinete. Blinken pressionou para que mais ajuda chegue aos civis em Gaza, diante da crescente preocupação com as

dezenas de milhares de pessoas afetadas pelos confrontos no norte do território palestino. Washington advertiu que poderia suspender parte de sua assistência militar caso Israel não melhore rapidamente o acesso humanitário à área.

### Líbano

Os bombardeios israelenses de ontem deixaram pelo menos 10 mortos no sul e no leste do país, segundo autoridades

libanesas. Na noite de segunda-feira, um ataque aéreo perto de um hospital de Beirute matou 18 pessoas, quatro delas crianças, de acordo com o Ministério da Saúde libanês. Outras 60 ficaram feridas no ataque perto do Hospital Rafic Hariri, o maior estabelecimento de saúde pública do Líbano, localizado fora dos redutos tradicionais do Hezbollah, indicou o ministério.

As crianças estavam brincando do lado de fora e, "quando o primeiro míssil caiu, seguido por outro, eu as vi despedaçadas e gritando", contou Ola Fahed Eid, uma atriz que mora na região. O alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, disse estar "horrorizado" com o bombardeio e lembrou que "hospitais, ambulâncias e equipes médicas são especificamente protegidos pelo direito humanitário internacional".

No bairro xiita de Shayah, câmeras flagram o momento em que um foguete lançado por um caça israelense caiu sobre um prédio residencial, levando-o ao chão. O Hezbollah afirmou ter atacado com drones uma base militar perto de Haifa, no norte de Israel, e sete tanques israelenses na fronteira.